

O USO DA MÚSICA COMO PRÁTICA COTIDIANA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

ROSENILDA SANTANA COELHO

Graduação em Pedagogia Licenciatura Plena pela Faculdade Diadema (2015); Graduação em Artes Visuais pela Faculdade Mozarteum de São Paulo - FAMOSP (2019). Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade XV de Agosto (2019); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Prefeitura Municipal de São Paulo e Professora de Educação Básica pela Rede Estadual de São Paulo.



RESUMO

A música tem um grande papel no processo de alfabetização, sendo considerada um requisito básico e indispensável à vida do cidadão. Ela pode ser um instrumento facilitador e estimulador desse processo. É considerada por autores como a mais sublime criação humana, é a arte de expressar sentimentos por meio dos sons, produzindo as mais variadas emoções em nosso espírito, traduzindo os nossos sentimentos, abrindo espaço para a criatividade humana. Propomos por meio deste artigo a seguinte reflexão: De que forma a música pode contribuir para o processo da alfabetização?

PALAVRAS-CHAVE: Música; Alfabetização; Som; Linguagem.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade apresentar as contribuições que a atividade com músicas diversas; desde parlendas, músicas regionais ou cantigas de rodas, pode proporcionar no processo de alfabetização.

Desta forma percebemos que diversas são as definições para a palavra música, porém de modo geral, é considerada a ciência e também arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas a arte se manifesta pela escolha dos arranjos e combinações harmônicas.

Para alguns estudiosos a música, é conceituada como “combinação harmoniosa e expressiva de sons e como a arte de se exprimir por meio de sons seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização, etc.”

Gainza (1988), ressalta que “A música e o som, enquanto energia, estimula o movimento interno e externo do homem, impulsionando-o a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes graus e qualidades”.

O objetivo deste artigo é demonstrar que a música e a musicalização são instrumentos facilitadores para o desenvolvimento da inteligência e a integração do ser, no ensino/aprendizagem, revelando assim, a capacidade que a música tem de influenciar o homem física e mentalmente, podendo contribuir para a harmonia pessoal e facilitar a integração entre o professor/ aluno e aluno/ aluno.

Uma preocupação sempre presente no cotidiano escolar é criar mecanismos que possibilitem aos alunos aprender mais, melhor e de forma prazerosa. Nesse sentido, este artigo analisa e sugere maneiras de fazer com que as atividades de leitura e escrita sejam relevantes para os alunos apontando como a inserção da música pode contribuir, esta percepção a partir do desejo de trazer para o espaço escolar experiências de musicalidade para facilitar o conhecimento a respeito da leitura e da escrita.

No entendimento de Souza (1999), “uma alfabetização eficiente, de qualidade implica a adoção de uma prática em que a língua escrita deve ser aplicada na totalidade, ou seja, nos seus aspectos funcionais e semânticos”. A proposta é a prática da leitura, utilizando a música para ajudar as crianças, como forma de incentivar a leitura, interpretação e produção de textos.

Hoje, com a rapidez dos meios de comunicação, a música compartilha com o mundo as características de cada país, sua identidade social, sua cultura e sua história, exatamente por este motivo não deve ser desassociada do contexto escolar.

O artigo está dividido em 03 temas; no primeiro tema abordaremos o conceito de música. No segundo tema, descreveremos sobre o aprendizado por meio da música. No terceiro tema refletiremos sobre a importância da música como aliada ao processo de alfabetização.

MÚSICA NOS AMBIENTES ESCOLARES

Segundo Caiado (2015) a música é reconhecida como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, gerando assim, o equilíbrio e proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas. Percebe-se então que por meio da música podem ser trabalhadas diversas áreas de conhecimento visto que esta é sempre ligada a um contexto que por si só pode ser ponto de partida para muitas reflexões.

Desta forma, iremos nos apoiar nas discussões levantadas por Brito (2003), pois conforme o autor é encontrado nas escolas atualmente um uso excessivo da prática do cantar, mas que é introduzido de modo inconsciente e mecânico, restringindo-se a reproduções do que se veicula na mídia ou as músicas ditas pedagógicas. Muito utilizadas também são as “musiquinhas” ensaiadas para datas comemorativas, como o Dia das Mães ou Festa Junina, mas como são aplicadas de maneira mecânica, nada acrescentam no aprendizado das crianças.

Para superar tal paradoxo, nas escolas o repertório musical deveria ser trabalhado em todas as disciplinas, pois há vastos registros dos benefícios da música em vários fazeres escolares. Cabe

aqui levantar como exemplo a música ambiente que tem três grandes metas. Primeiro, produzir a educação musical e emocional. Segundo, gerar o prazer de aprender durante as aulas diversas disciplinas entre elas matemática, física e história. Conforme o autor Platão (1985) que sonhava com o deleite de aprender. Terceiro, aliviar a síndrome do pensamento acelerado (SPA), pois aquieta o pensamento, melhora a concentração e a assimilação de informações.

A música ambiente deveria ser usada desde a mais tenra infância na sala de casa e na sala de aula. Visto que os efeitos da música ambiente em sala de aula são espetaculares. Relaxam os mestres e animam os alunos.

Os jovens amam músicas agitadas porque seus pensamentos e emoções são agitados. Mas depois de ouvir, durante seis meses, músicas tranquilas, a emoção deles é treinada e estabilizada. Os professores podem utilizá-la como uma forte aliada em suas estratégias para alcançar a atenção e concentração dos alunos.

O APRENDIZADO POR MEIO DA MÚSICA

Entende-se no trabalho pedagógico, a música como um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. A utilização da música torna o ensino mais agradável e descontraído, criando um ambiente favorável para um bom rendimento no aprendizado.

Paulo Freire (1998), grande nome de destaque na área educacional do Brasil, se refere ao valor de um ambiente apropriado para o ensino para que os objetivos educacionais sejam alcançados.

Assim a música atende diferentes aspectos do desenvolvimento humano, como o aspecto social, físico, mental, emocional e espiritual, por isso tem sido um grande facilitador no processo de aprendizagem. Porém percebe-se que alguns docentes ainda apresentam resistência em ter a música como um facilitador de aprendizagem e de desenvolvimento.

A música deve ser considerada uma verdadeira linguagem de expressão, que contribui na formação global da criança, além de estimular o equilíbrio, a criatividade, a sensibilidade e a autoestima. Para Delalande (apud PIREZ, 2005), a criança desde pequena já tem contato com sons diversos e eles se manifestam de diversas maneiras, por intermédio de palmas, toques em brinquedos. São movimentos que vão se repetindo e transformando conforme os sons do ambiente ou sensações tornando estas vivências excepcionais para o desenvolvimento integral do ser.

Visto que segundo Soares (2001), a criança aprende a escrever atuando e interagindo com a língua escrita, experimentando escrever, fazendo o uso de seus conhecimentos prévios sobre a escrita, levantando hipóteses sobre a correspondência entre o oral e a escrita. Desta forma, uma prática educativa voltada para o desenvolvimento da oralidade através da música pode por exemplo se tornar um facilitador de aprendizagens.

Já Gainza (1988) relata que nas aulas de música, a criança deverá ter múltiplas oportunidades para expressar-se livremente, para apreciar e aprender dentro de um espaço de ampla

liberdade criadora. Uma criança criativa raciocina melhor e inventa meios de resolver suas próprias dificuldades o que por si só já garante avanços na aprendizagem.

A criança com a espontaneidade em cantar, dançar, demonstra que a música tem um papel importante no desenvolvimento integral da criança e em seu pensamento criativo. “A atividade lúdica constitui o aspecto mais autêntico do comportamento da criança” (LIRA, 1993, p.13).

Quando a criança brinca, ela corresponde as suas necessidades vitais, dando vazão a impulsos que permitem desenvolver-se com um ser pleno em sua existência.

Gainza (1988) ainda aponta que:

A linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência. O autor ainda enfatiza que o papel do professor é atrair as crianças para a música, um professor moderno, que sente muito as crianças e se relaciona bem com elas, que ama a música e ama seu instrumento, ensina as crianças sem nenhum problema. (GAINZA, 1988, p.119).

Conforme Snyders (1994) a música significa o que há de mais profundamente pessoal em nós torna-se capaz, pelo menos durante o tempo em que escutamos, de chegar a uma existência objetiva. Nesse sentido, o indivíduo coloca em desafio seus sentimentos e emoções, e mesmo sem pronunciar palavras é possível que aconteça a comunicação por meio da expressão facial, corporal entre outras.

Sabemos da alegria que os jovens encontram em comunicar-se com “outros” jovens, com “outras” pessoas, graças a suas músicas, por meio de suas músicas: escapando às barreiras das linguagens, vive a diversidade, acolhem a diversidade, levam em conta as diferenças – e isto lhes parece com frequência ser o valor essencial, seu valor essencial: na escuta e nas atividades musicais, eles conseguem dividir, o que é a forma mais satisfatória de respeitar, cada um pode ter a sua parte da música, e é talvez nela que estejamos mais inteiros (SNYDERS, 1994 p. 92).

Desta forma, a música como aspecto lúdico influencia diretamente no processo de alfabetização, constituindo-se como um meio integrador, motivador e facilitador deste processo. A música como atividade criativa pode estimular o desenvolvimento da capacidade afetiva e cognitiva do indivíduo, compondo-se como um excelente recurso estimulador da leitura de textos.

Pelo lúdico a criança faz ‘ciência’, pois trabalha com imaginação e produz uma forma complexa de compreensão e reformulação de sua experiência cotidiana. Ao combinar informações e percepções da realidade, problematiza, tornando-se criadora e construtora de novos conhecimentos (RONCA; TERZI, 1995, p. 98).

A aprendizagem se desenvolve em um processo individual de construção por meio das diferentes formas de interagir com o ambiente Piaget (1977). Por meio da proposta de trazer a música e desenvolver atividades escolares com o ritmo, precisa-se compreender como a metodologia por meio da expressão musical pode influenciar no ensino-aprendizagem, pois:

“A observação da natureza fornece-nos a primeira prova evidente da presença de ritmo no universo” (Károlyi ,1990, p. 25)

Segundo Bréscia (2003), conhecemos a música desde o início de nossas vidas. Com um pulso de célula se dividindo dentro do corpo de nossa mãe, já somos apresentados ao aspecto mais fundamental e universal da música: o ritmo. Ao fazer uso da música nas práticas cotidianas em sala de aula, os educadores permitem aos estudantes retornar a este estágio inicial.

O mesmo autor ainda afirma que ao utilizar a música, o indivíduo desenvolve o processo de construção do conhecimento, desperta e desenvolve não somente o gosto musical, como ainda favorece o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

MÚSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo Caiado (2008) a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico.

Partindo desta premissa, de acordo com alguns estudos realizados por pesquisadores alemães, pessoas que analisam tons musicais apresentam área do cérebro 25% maior em comparação aos indivíduos que não desenvolvem trabalho com música, bem como aos que estudaram as notas musicais e as divisões rítmicas, obtiveram notas 100% maiores que os demais colegas em relação a um determinado conteúdo de matemática.

Portanto, as crianças que desenvolvem um trabalho com a música apresentam melhor desempenho na escola e na vida como um todo e geralmente apresentam notas mais elevadas quanto à aptidão escolar. A valorização do contato da criança com a música já era existente há tempos, Platão (1985) dizia que “a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”. Hoje é perfeitamente compreensível essa visão apresentada por Platão, visto que a música treina o cérebro para formas relevantes de raciocínio.

É preciso, que educadores, pais e/ou responsáveis inseriram a música no seu cotidiano criando estratégias voltadas para essa área, a fim de incentivar a criança a estudar música, seja por meio do canto ou da prática com um instrumento musical, isso desde a mais tenra idade.

Ao mesmo tempo em que a música possibilita a diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem.

Losavov, cientista búlgaro, desenvolveu uma pesquisa na qual observou grupos de crianças em situação de aprendizagem, e a um deles foi oferecida música clássica, em andamento lento, enquanto estavam tendo aulas. O resultado foi uma grande diferença, favorável ao grupo que ouviu música. A explicação do pesquisador é que ouvindo música clássica, lenta, a pessoa passa do nível alfa (alerta) para o nível beta (relaxados, mas atentos); baixando a ciclagem cerebral, aumentam as atividades dos neurônios e as sinapses tornam-se mais rápidas, facilitando a concentração e a aprendizagem (apud OSTRANDER e SCHROEDER, 1978, p.32).

Outros estudos apontam a proximidade entre a música e o raciocínio lógico-matemático. Segundo Schaw, Irvine e Rauscher (apud CAVALCANTE, 2004), pesquisadores da Universidade de Wisconsin, alunos que receberam aulas de música apresentavam resultados de 15 a 41% superiores em testes de proporções e frações do que os de outras crianças. Em outra investigação, Schaw verificou que alunos do 3º ano do Ensino Fundamental que faziam aulas de piano duas vezes por semana, apresentaram desempenho superior em matemática aos alunos de 4º ano que não estu-

davam música.

Pode-se perceber então que é efetivamente na prática de música, seja pelo aprendizado de um instrumento, seja pela apreciação ativa, potencializada a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato.

Conforme Caiado (2015), os benefícios das aulas musicais são vistos desde os primeiros anos escolares. A valorização do contato da criança com a música já era existente há tempos, Platão (1985) dizia que a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro. Essa visão é notória nos dias atuais, visto que a música treina o cérebro para formas relevantes de raciocínio.

De acordo com Rosa (1990) a educação musical harmoniza a vivência da linguagem como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva da criança com o meio em que vive. Ou seja, a criança aprende a partir da sua própria experiência.

Há necessidade de se desenvolver nas crianças pequenas o senso de ritmo. O mundo que nos rodeia vive numa profusão de ritmos evidenciados sob diversos aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no voo dos pássaros, nos pingos de chuva, na batida do coração, numa banda, num motor, no piscar de olhos, em muitas brincadeiras e em quase todos os tipos de trabalho manual (ROSA, 1990. p. 21).

Segundo Rosa (1990) cabe salientar que as atividades musicais contribuem ainda para que o indivíduo aprenda a viver em sociedade, abrangendo aspectos comportamentais como disciplina, respeito, gentileza e polidez, além de aspectos didáticos, com a formação de hábitos específicos, tais quanto os relativos a datas comemorativas, a noções de higiene, a manifestações folclóricas como outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música tem muitos benefícios a acrescentar e pode sim ajudar no tanto no processo de alfabetização quando nos demais acerca da formação integral como um instrumento a mais a favor do educador e do educando. Nos últimos anos a preocupação quanto à alfabetização tem sido cada vez mais frequente e não somente por educadores, mas também por parte de diversas outras áreas profissionais, que se preocupa com o desenvolvimento do ser, em uma sociedade que tem se mostrado cada vez mais exigente.

É preciso ampliar nossos recursos alfabéticos e querer mais para os nossos alunos do que meramente formar leitores, que seguem apenas instruções que lhe foram dadas sem refletir ou questionar o que as cerca. Queremos sonhar mais alto e alcançar objetivos tão altos quanto nossos sonhos, que é o de todo professor, ou seja, formar cidadãos críticos que sejam produtores de letras, que não tenham medo de expor seus próprios pensamentos e que não apenas aceitem ideias alheias, como se fossem as suas próprias, dentro de uma resignação, que só existe devido à falta de conhecimento.

Queremos por meio deste artigo, propor uma reflexão a ponto de quebrar barreiras e fronteiras que limitam o processo de alfabetização. E acreditamos que a música transpõe os limites cultu-

rais, já que possui o poder de alcançar todas as épocas e tradições, independente de raça, credos e deficiências, ninguém fica insensível a ela.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Quem educa quem?** 5a. ed. São Paulo: Summus, 1985.

BARRETO, Sidirley de Jesus; CHIARELLI, Ligia. Karina M. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental – A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** Blumenau: Acadêmica, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomos, 2003.

BRITO, T. A.de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** 3. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BROUGÉRE, G. **A criança e a cultura Lúdica.** In: KISHIMOTO, T. M. (org). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAIADO, Elen Campos. **A Importância da Música no Processo de Ensino-Aprendizagem.** <http://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/a-importancia-musica-no-processo-ensinoaprendizagem.htm>. Acesso em 06 dez.2022.

CAIADO, Elen Campos. **NOVA ESCOLA. Introdução à música na escola: arte.** Abril. 2009. Disponível em: <http://novaescola.org.br/arte/pratica-pedagogica/introducao-musica-escola-433170%20.shtml> Acesso em: 20 dez. 2022.

CAVALCANTE, R. **Música na cabeça.** In: www.habro.com.br, acessado em 10 dez. 2022.

CONCEIÇÃO, Jhon Lima da. **A Música como Recurso no Processo de Ensino-Aprendizagem.** Graduando em Pedagogia pela Faculdade Pio Décimo. Disponível em <file:///C:/Users/SME/Downloads/1714-5810-1-PB.pdf>. Acesso em 05 dez..2022.

CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica.** Revista Luminária, União da Vitória, PR, n. 6, p. 83-87, 2003.

DURAN, M. C. G. **Alfabetização: teoria e prática.** Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/alf-i.php?t=001>. Acesso em 07 dez.2022.

FANTIN, M. **No mundo da brincadeira. Jogos, brinquedos e cultura na educação infantil.** Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem.** Assis chateaubriand – Pr, 2001.

GAINZA, V. Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical.** São Paulo: Summus, 1988.

GAINZA, V.H. de. **Estudos de psicopedagogia musical: novas buscas na educação.** São Paulo: Summus Editorial LTDA, 1998.

GARCIA, Vitor Ponchio; SANTOS, Renato dos. **A importância da utilização da música na educação infantil**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 169, 2012. <http://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em 24 dez. 2022.

JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 1997.

JOLY, I. Z. L. **Ensino de música: proposta para agir e pensar em sala de aula**. São Paulo. Moderna, 2003

LIMA, Reginaldo Naves de Souza, Matemática. **Contactos matemáticos do primeiro grau**. Fascículo 1 Cuiabá, EdUFMT, 2003

LIRA, M. **Brincadeiras e jogos**. Rio de Janeiro, 1993. Monografia (Graduação em Psicomotricidade) – Universidade. Rio de Janeiro, 1997.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza. **A Importância da Música na Aprendizagem**. <http://meloteca.com/musicoterapia2014/a-importancia-da-musica-na-aprendizagem.pdf>. Acesso em 20 dez.2022

PIAGET, J. **A formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990, p.21.

SOARES, M. **Letramento de um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUZA, Ediléia Rodrigues de. **A Importância da música no cotidiano escolar, uma importante ferramenta no processo de aprendizagem.** <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-musica-no-cotidiano-escolar-uma-importante-ferramenta-no-processo-de-aprendizagem/99489/>. Acesso em 01 dez. 2022.

SOUZA, Luzinete Vasconcelos. **Sentido na Produção de texto Crianças em fase de alfabetização-** Goiânia, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** Lisboa Antídoto, 1979.